

(x) Graduação () Pós-Graduação
O *POWER BI* COMO FERRAMENTA DE GESTÃO NA CONTABILIDADE GERENCIAL: UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Jéssica Carla da Costa Silva
Graduanda no Curso de Ciências Contábeis (UFMS)
jessica_costa@ufms.br

Antônio Zanin
Professor Doutor no Curso de Ciências Contábeis (UFMS)
zanin.antonio@ufms.br

Aline Camargo
Mestranda no Curso de Ciências Contábeis (UFMS)
alinecamargo_bariri@hotmail.com

RESUMO

O presente estudo objetivou apresentar a contribuição do *POWER BI* como ferramenta de gestão na contabilidade gerencial. Trata-se de uma pesquisa descritiva e qualitativa, desenvolvida através de um estudo de caso realizado em uma empresa de prestação de serviços de máquinas agrícolas no estado de Mato Grosso do Sul. Os resultados apontam que a empresa pesquisada faz uso de alguns artefatos de contabilidade gerencial, tais como: custeio ABC, custeio por absorção, controle financeiro e operacional, gestão baseada em atividades (ABM), indicador EBITDA. Com a finalidade de otimizar os processos, o método de custeio ABC é obtido usando os recursos da ferramenta *Power BI*, sendo que tal ferramenta está alinhada com artefatos modernos, diferente da maioria das ferramentas utilizadas na empresa (tradicional). Embora exista uma tendência para usá-la para a geração de informações dos demais artefatos, ou seja, implantá-lo em mais segmentos na empresa, pouco ainda se utiliza o sistema *POWER BI* para contribuir nos processos.

Palavras-chave: *POWER BI*; Ferramenta; Gestão; Contabilidade gerencial.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade, ciência que estuda, interpreta e registra os fenômenos que afetam o patrimônio de uma entidade, é uma ciência antiga. Seu desenvolvimento e aprimoramento, ao longo do tempo, fez dela um eficiente sistema de apoio e coleta de informações. Nessa perspectiva, não é possível conceber a existência de uma organização, seja ela de pequeno, médio ou grande porte, com ou sem fins lucrativos, sem a utilização da contabilidade (IUDÍCIBUS, 2015). De acordo com Crepaldi (2017), a contabilidade se subdivide em alguns segmentos, sendo eles: custos, financeira, internacional, tributária, gerencial ou administrativa.

A contabilidade gerencial, como o próprio nome indica, é a contabilidade utilizada na gestão da organização. Refere-se ao aproveitamento das informações geradas pela escrituração contábil para o cotidiano e, principalmente, contribui no processo decisório. Nessa perspectiva, ela vai além dos cálculos de impostos e atendimento de requisitos burocráticos legais, pois permite que o gestor utilize as informações contábeis e tome decisões para planejar o futuro da empresa, traçar estratégias, identificar e neutralizar gastos desnecessários, entre outros (PADOVEZE, 2010).

Com o avanço da informática, programas e sistemas são desenvolvidos para melhor operacionalizar a contabilidade gerencial e, dentre tais programas e sistemas, existe o *Business Intelligence*. O *BI*, nome mais comum atribuído a ferramenta, não foi especificamente desenvolvido para a contabilidade gerencial, mas pode ser bem aproveitado dentro dessa área pois trata-se de uma ferramenta que reúne dados gerados pela empresa e os transforma em informações relevantes para análise e tomada de decisões (TAXCEL, 2018).

O *Power BI* é uma ferramenta de inteligência de negócios desenvolvida pela *Microsoft* e que pode ser adequada a qualquer tipo de organização. Dentro desse contexto, é apresentada a questão deste estudo: O *Power BI* pode ser utilizado como ferramenta de gestão na contabilidade gerencial? Sendo assim, o presente artigo tem por objetivo apresentar a contribuição do *POWER BI* como ferramenta de gestão na contabilidade gerencial.

O estudo justifica-se ao fato de que, na atualidade, o mercado é competitivo e a informação é imprescindível. Quanto mais se sabe sobre um assunto, melhor se pode lidar com ele ou com suas consequências. Ou seja, quanto mais uma empresa sabe sobre seus processos e informações, maiores são as chances de tomar decisões acertadas. Além disso, a

otimização do tempo para colher e entender essas informações, faz com que a empresa se destaque em relação as demais no mercado.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 CONTABILIDADE GERENCIAL

Acredita-se que a contabilidade nasceu na antiguidade, pois é possível localizar os primeiros registros completos de contabilidade ainda no quarto milênio antes de Cristo, entre a civilização sumério-babilônica. Contudo, existe a possibilidade de que formas rudimentares de contagem de bens tenham sido realizadas bem antes disto, talvez por volta do sexto milênio antes de Cristo, haja vista o surgimento e a evolução da Matemática, embora estima-se que a Contabilidade teve evolução relativamente lenta até o aparecimento da moeda (IUDÍCIBUS, 2015).

É provável, também, que a Contabilidade tenha surgido da necessidade de se registrar bens, ou seja, a partir do momento em que o homem passou a produzir mais do que consumia, tornou-se indispensável registrar o excedente. Nessa perspectiva, a contabilidade desenvolveu-se a partir da necessidade de se acompanhar a evolução dos patrimônios (IUDÍCIBUS, 2015).

Porém, foi na Idade Média que a contabilidade tomou formas mais avançadas. A obra *Summa de arithmetica, geometria, proportioni et proportionalita*, do Frei Pacioli, publicada em Veneza em 1494 (pouco depois da invenção da imprensa e um dos primeiros livros impressos do mundo), apresenta a contabilidade de forma mais completa e complexa, já que em um de seus capítulos descreve o método de partidas dobradas, empregado por mercadores de Veneza no controle de suas operações (CREPALDI, 2017).

Ao longo dos séculos, a contabilidade foi evoluindo e se adaptando as necessidades. Atualmente, se subdivide em segmentos distintos no sentido de atender a diferentes áreas que utilizam essa ciência. Com isso, dentre todos os segmentos, existe a contabilidade gerencial, cujo objetivo é utilizar dados financeiros para produzir relatórios que auxiliam no processo de tomada de decisão.

A contabilidade gerencial, refere-se ao ramo da Contabilidade que objetiva fornecer informações que auxiliem os gestores em suas funções gerenciais. É voltada para otimização dos recursos econômicos da empresa, através de um suporte fornecido por um sistema de

informação gerencial que disponibiliza informações financeiras úteis as quais facilitam o processo decisório, ou seja, trata-se do uso de informações contábeis no presente para tomar decisões para o futuro (CREPALDI. 2017).

Nesse sentido, Warren, Reeve e Fess (2008), argumentam que as características da contabilidade gerencial são influenciadas pelas variadas necessidades da administração. Em seus relatórios, fornecem informações objetivas de operações passadas e estimativas subjetivas de decisões futuras. Em outras palavras, com base nas informações de fatos passados, a administração pode projetar as operações futuras. Corroborando com essa definição, Chiavenato (2004), planejar significa decidir antecipadamente. Nesse contexto, as informações ofertadas pela contabilidade gerencial permitem a administração conhecer a atual situação da empresa e tomar decisões para o futuro.

Padoveze (2010), explica que a contabilidade gerencial acontece quando as pessoas que operam no setor contábil conseguem traduzir os conceitos contábeis conferindo-lhe uma aplicação prática no contexto administrativo. Nesse contexto, para os não contadores, a contabilidade deixa de ser um amontoado complexo de números para um conjunto de informações úteis e de fácil compreensão.

Seifert e Treter (2016) esclarecem que a contabilidade gerencial estabelece uma conexão entre os gestores e as informações financeiras, permitindo, dessa forma, identificar o melhor caminho a ser seguido pela empresa no sentido de melhorar seu desempenho. Portanto, a contribuição do setor contábil refere-se ao desenvolvimento dos demonstrativos contábeis e a organização dos indicadores econômico/financeiros. Tais demonstrativos e informações podem ser obtidos através de artefatos contábeis que facilitam a organização de dados e informações para os gestores.

Segundo Silva (2014), artefatos de contabilidade gerencial são ferramentas que obtém, preparam e disponibilizam a informação contábil para as mais diversas áreas da organização. Em outras palavras, artefatos são ferramentas para “[...] mensurar, acumular, analisar, preparar, interpretar e comunicar informações que auxiliem aos gestores a atingir os objetivos organizacionais” (HORNGREN; SUNDEM; STRATTON, 2004, p.4).

Xavier e Carmo Filho (2015, p. 248) descrevem artefatos de contabilidade como “[...] instrumentos utilizados para produzir informações e conseguir eficácia nos negócios”. Por sua vez, Soutes e Guerreiro (2006) definem artefatos de contabilidade gerencial as atividades, ferramentas, filosofias de gestão, instrumentos, métodos de custeio, modelos de gestão, métodos de avaliação ou sistemas de custeio que ofereçam informações relevantes,

as quais possam ser utilizadas em auxílio a gestão.

Soutes e Zen (2005), listam os seguintes artefatos de contabilidade gerencial: custeio por absorção, custeio variável, controle financeiro e operacional, orçamento anual, custeio padrão, custo baseado em atividades (ABC), método de custeamento RKW, orçamento de capital, descentralização, gestão baseada em atividades (ABM), centros de responsabilidade, preço de transferência, custo meta, método de custeio Kaizen, custeio do ciclo de vida, planejamento estratégico, *Balanced Scorecard*, método de avaliação de desempenho EVA e MVA. Todavia, alguns teóricos adicionam a esta lista a demonstração de fluxo de caixa e análise SWOT. Além disso, os artefatos podem ser organizados através de dois grupos, conforme foi apresentado na Tabela 1.

Tabela 1: Classificação dos artefatos de contabilidade gerencial

Tradicionais	Modernos
Custeio absorção	Custo Baseado em Atividades (ABC)
Custeio variável	Método de custeio Kaizen
Custeio padrão	Custeio do ciclo de vida
Retorno sobre o investimento	Custo meta
Controle financeiro e operacional	Balanced Scorecard
Orçamento de capital	Planejamento estratégico
Descentralização	EVA
Preço de transferência	MVA
EBTIDA	Gestão baseada em atividade (ABM)
Fluxo de caixa	
Análise SWOT	

Fonte: Soutes e De Zen, 2005; Soutes e Guerreiro, 2007; Silva, Marques e Cecon, 2020.

Essas ferramentas desempenham função importante no contexto administrativo, pois atendem à demanda dos gestores por informações operacionais, financeiras, econômicas e patrimoniais. Ou seja, os artefatos objetivam fornecer aos gestores informações financeiras e não financeiras para a tomada de decisões. São as ferramentas que a contabilidade gerencial faz uso para agregar valor aos seus clientes e que produzem informações disponibilizadas para a administração (MORAIS; COELHO; HOLANDA, 2014).

No contexto corporativo, existem inúmeras ferramentas de Tecnologia da Informação voltadas para otimizar as atividades da gestão. Dentre elas, uma que merece destaque é o sistema *Business Intelligence*. “O *Business Intelligence*, conhecido pela sigla *BI*, refere-se ao processo de coleta, organização, análise, compartilhamento e monitoramento de informações que oferecem suporte à gestão de negócios” (TDF, 2021). Acrescentando, Coser

(2020) descreve o *BI* como um sistema de informações que atua como suporte de comunicação estratégica pois possibilita a geração de informações alinhadas aos objetivos do negócio “[...] transformando dados em informação e estas, em conhecimento” (COSER, 2020, p. 3097).

A tradução literal da expressão inglesa *Business Intelligence* é “inteligência de negócios”. Reginato e Nascimento (2007), argumentam que as ferramentas de *BI* reúnem e armazenam dados de forma segura e os transformam em informações úteis as quais são disponibilizadas em tempo hábil aos seus usuários. Ainda conforme esses Reginato e Nascimento (2007), as ferramentas de *BI* podem fornecer uma visão sistêmica do negócio e as informações disponibilizadas oferecem suporte para a tomada de decisões.

De acordo com Silva, Silva e Gomes (2016), o termo *BI* foi usado pela primeira vez pelo *Gartner Group* (empresa de consultoria especializada em Tecnologia da Informação) e refere-se ao processo de obtenção, organização, análise, compartilhamento e monitoramento de informações, tudo com o objetivo de dar suporte à gestão de negócios, pois disponibiliza o acesso e a análise de informações para melhorar e otimizar decisões e desempenho.

Embora o termo *BI* tenha sido criado na década de 1990 pelo *Gartner Group*, essa ferramenta tem suas raízes nos Sistemas de Informações Gerenciais – SIG (surgidos em 1970). Contudo, os relatórios de SIG tinham seu foco na geração de relatórios estáticos e bidimensionais, limitados pelos recursos disponíveis naquela época (LIMA, 2011). Todavia, o avanço da tecnologia de informação permitiu “[...] a geração de relatórios dinâmicos multidimensionais, prognósticos e previsões, análises de tendências, possibilidades de maior detalhamento, acesso a *status* e fatores críticos de sucesso” (LIMA, 2011, p. 113).

Seifert e Treter (2016), afirmam que as ferramentas de *BI* conferem dinamicidade e segurança no uso de informações, pois, as informações são atualizadas constantemente. Batista (2004) esclarece que as ferramentas de *BI* expandem os horizontes já que permitem o cruzamento de dados e a visualização de informações em várias dimensões além da análise dos principais indicadores de desempenho empresarial.

A pesquisa de Coser (2020), apontou que o uso de *BI* permitiu significativas melhoras no setor comercial de uma empresa usuária deste sistema. Com isso, as principais melhorias contemplam: acompanhamento de vendas e faturamento, avaliação de proposta de pedidos, desempenho de vendas, avaliação da carteira de pedidos, posição de estoque, saldo de pedidos, entre outros.

O *POWER BI* é a ferramenta *BI* da Microsoft que, de forma breve, apresenta um

conjunto de serviços de “[...] software, aplicativos e conectores que trabalham juntos para transformar suas fontes de dados não relacionadas em informações coerentes, visualmente envolventes e interativas” (TDF, 2021). A licença desse programa tem um custo relativamente baixo e essa é uma das razões pelas quais empresa do estudo a utiliza, além disso, pela genialidade da junção de processos e a otimização do tempo para relatar informações, a ferramenta *POWER BI* é considerada uma das mais modernas no contexto atual dos negócios, garantindo para as empresas e gestores um fator adicional na competitividade do mercado. Portanto, a ferramenta inteligente pode ser inserida na segunda coluna da Tabela 1, ou seja, junto com os artefatos considerados modernos no contexto gerencial.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa pode ser classificada como descritiva e qualitativa. Foi desenvolvida entre setembro e novembro de 2021 em duas etapas: pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Apresenta uma abordagem qualitativa pois, segundo Richardson (1999), a pesquisa qualitativa difere da pesquisa quantitativa já que não objetiva quantificar dados, podendo ser construída a partir da leitura, da observação de acontecimentos e da aplicação de entrevistas. Se justifica como sendo adequada para entender a natureza de um fenômeno social.

Gil (2010), esclarece que a pesquisa qualitativa permite o aprofundamento de questões relacionadas ao fenômeno ou população estudada mediante o contato direto. Sua apresentação se dá de forma mais subjetiva e se fundamenta em leituras, observações de acontecimentos e de entrevistas, diferente da pesquisa quantitativa que se desenvolve a partir de dados quantificáveis e é apresentada, em sua maioria, em forma de gráficos e tabelas.

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva e quanto ao desenvolvimento, classifica-se como um estudo de caso que, de acordo com Gil (2010), aprofunda em objetos os quais podem ser um indivíduo, uma organização, um grupo ou um fenômeno.

Assim, o estudo de caso foi realizado em uma empresa localizada no município de Nova Andradina, estado de Mato Grosso do Sul, “Produza Máquinas Agrícolas”, cujo ramo de atividades é a prestação de serviços de máquinas agrícolas. Contudo, ela opera em duas vertentes: na fase pré-plantio e no suporte à indústria. Na fase pré-plantio, a execução do

serviço é na sistematização do solo para plantio de cana-de-açúcar. No suporte a indústria, as tarefas correspondem a movimentação e ao carregamento do bagaço de cana-de-açúcar, ou seja, após o beneficiamento da cana de açúcar.

Objetivando identificar se a empresa utiliza o POWER BI para obtenção de informações contábeis, foram aplicados questionários personalizados com perguntas abertas e fechadas a três pessoas: dois sócios e o contador.

Para auxiliar na coleta dos dados, listou-se os artefatos de contabilidade gerencial conforme apresentado na Tabela 1, os quais estão separados entre artefatos tradicionais e modernos, sendo repassado ao contador e aos dois administradores entrevistados, com objetivo de buscar informações a respeito dos artefatos gerados pelo BI e os artefatos utilizados pelos gestores. De posse dos dados, eles foram analisados, cruzando-se as informações fornecidas pelo contador e as informações utilizadas pelos gestores.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 ANÁLISE DOS GESTORES

O primeiro entrevistado é um dos sócios da empresa e possui ensino médio completo. Segundo ele, a empresa usa o *POWER BI* desde meados de 2020, porém, no que se refere à contabilidade gerencial, o uso desse recurso é moderado. De acordo com o entrevistado, o uso do *POWER BI* possibilita o acesso a informações contábeis correspondentes ao Custeio ABC, sendo que a utilização da ferramenta no Custeio Variável encontra-se em implantação. Além disso, ele afirma que as informações e relatórios gerados pelo *Power BI* contribuem de forma efetiva para as tomadas de decisões.

Quando perguntado se além das informações geradas pelo contador, sente a necessidade de outras informações, o entrevistado afirmou que não tem necessidade, pois tem ciência de que as informações ainda não disponibilizadas estão sendo desenvolvidas.

O segundo entrevistado é Bacharel em Direito. Durante a entrevista, ele afirmou que considera que a empresa faz uso parcial da contabilidade gerencial. Informou, também, que a empresa usa o *Power BI* há pouco mais de um ano e com essa ferramenta extrai informações contábeis correspondentes ao Custeio ABC e, alinhado ao outro gestor, afirmou que a utilização da ferramenta para o custeio variável, encontra-se em processo de implementação. Declarou ainda que as informações e relatórios gerados pelo *Power BI* contribuem de forma

efetiva para as tomadas de decisões e, além das informações geradas pelo Contador, sente necessidade informações acerca do fluxo de caixa.

Já o terceiro entrevistado foi o contador da empresa e possui bacharel em Ciências Contábeis pela FINAN de Nova Andradina/MS e tem MBA em Controladoria e Gestão Financeira pela Toledo Prudente Centro Universitário (em Presidente Prudente/SP).

Segundo ele, apesar de existir o uso da contabilidade gerencial, ainda não são aproveitados todos os recursos que o BI pode gerar em termos de artefatos de contabilidade gerencial. Esclareceu que a empresa está passando por um processo de mudança de cultura e estruturação, mas já desfruta de alguns benefícios da contabilidade gerencial, tais como: planejamento tributário, apuração de custos, volume de compras mensais, e análise de alguns indicadores de operação.

De acordo com o contador, a primeira apresentação em *Power BI* ocorreu em maio de 2020. Atualmente, especificamente no contexto da contabilidade gerencial, o ERP (sistema integrado) é estruturado para o Custeio ABC, embora o *Power BI* seja usado em outras áreas haja vista sua característica multitarefa.

Tendo em vista que o ERP não tem uma estrutura que facilite o acompanhamento do custeio variável, o respondente explicou que está desenvolvendo no *Power BI* uma forma de visualizar essa informação vinculada aos dados do sistema. Acrescentou que quando ingressou na empresa, desenvolveu uma apresentação referente ao ano de 2019 utilizando dados que a empresa tinha em Excel, onde foi demonstrado o custeio variável e levantamento de indicadores como ponto de equilíbrio e margem de segurança.

No que se refere ao fluxo de caixa, esclareceu que pretende elaborar um demonstrativo que ofereça aos gestores essa informação, porém algumas culturas estão sendo revistas para dar maior credibilidade na análise desse importante artefato da contabilidade gerencial.

Completo ainda que além das informações importantes disponibilizadas em *Power BI*, existe um projeto em desenvolvimento com objetivo de aproveitar melhor as potencialidades do *Power BI*. Em suas palavras: “Nesse projeto o usuário poderá ter uma ‘visão 360’ de seu faturamento, custos e ganhos”.

No que se refere ao uso de artefatos de contabilidade gerencial, foi solicitado que os pesquisados assinalassem o quanto utilizam os artefatos de contabilidade gerencial, conforme apresentado na Tabela 2. Em uma escala de 1 a 7, os respondentes puderam responder as perguntas apresentadas a eles, sendo 1 para "não existe na empresa" ou "não usado"; 2 para

"está em fase de implementação"; 3 para "uso incipiente em alguns pontos"; 4 para "uso incipiente de modo geral"; 5 para "usado em alguns pontos"; 6 para "usado moderadamente de modo geral" e 7 para "usado muito de modo geral".

Tabela 2: Utilização de artefatos contabilidade gerencial

Artefatos da Contabilidade Gerencial	Escala						
	1	2	3	4	5	6	7
Custeio ABC				x			
Custeio por absorção					x		
Método de custeio Kaizen	x						
Método de custeio RKW	x						
Custeio variável		x					
Custeio meta	x						
Custeio do ciclo de vida	x						
Preço de transferência	x						
Orçamento anual	x						
Controle financeiro e operacional			x				
Descentralização	x						
Centros de responsabilidade	x						
Gestão baseada em atividades (ABM)				x			
Planejamento estratégico	x						
<i>Balanced Scorecard</i>	x						
Análise de fluxo de caixa	x						
Análise SWOT	x						
Método de avaliação de desempenho EVA	x						
Método de avaliação de desempenho MVA	x						
Indicador EBTIDA				x			

Fonte: Dados da pesquisa.

Verificou-se que a empresa faz uso dos seguintes artefatos de contabilidade gerencial: custeio ABC, custeio por absorção, controle financeiro e operacional, gestão baseada em atividades (ABM) e indicador EBITDA (Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização).

4.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Percebe-se que a empresa faz uso de artefatos gerenciais classificados nos grupos tradicional e moderno. Como visto anteriormente na Tabela 1, custeio por absorção, controle financeiro e operacional e indicador EBITDA são artefatos que constam no grupo tradicional. Já o custeio ABC e a gestão baseada em atividades (ABM) são classificados como modernos.

Além disso, tanto o contador quanto um dos gestores, declararam a necessidade do demonstrativo de fluxo de caixa, outro artefato listado no grupo tradicional.

A ferramenta *POWER BI*, se pudesse ser classificada em um dos grupos dos artefatos de contabilidade gerencial, faria parte do grupo de artefatos modernos, uma vez que dispõe de informações de forma simultânea a alimentação do sistema. Isso difere da ferramenta tradicional de controle financeiro e operacional, por exemplo, uma vez que para verificar se o que foi estabelecido no planejamento está sendo executado, assim como identificar falhas e desvios, exige que o processo ocorra mediante a comparação dos objetivos empresariais em relação às perspectivas do negócio em curto, médio e longo prazo, e demanda do controle de um gestor da empresa (CARRIJO, 2020).

Pode-se, inclusive, associar esta ferramenta moderna a aquilo já praticado pela empresa com o custeio *ABC*. Expressão originária do inglês *Activity Based Cost – ABC*, o método de custeio *ABC* refere-se à prática de identificar os custos analisando as atividades. Ele busca mensurar custos fixos indiretos a partir das atividades geradoras desses custos visando a acumulação diferenciada ao custo dos diversos produtos da empresa (PADOVEZE, 2010).

Batista (2012), afirma que um dos principais diferenciais de competitividade é o domínio da informação, isso porque quanto mais se sabe sobre um assunto, melhor se pode tirar proveito dele ou lidar com suas consequências, pois, no universo contemporâneo dos negócios é imprescindível o acesso ao maior volume de informações nos níveis estratégico, tático e operacional. Todavia, Lima e Lima (2011), alertam que as múltiplas características das informações (fonte, grau de repetição, precisão), assim como as diversas formas de classificá-las, são determinantes na escolha das ferramentas que serão utilizadas no seu tratamento. Nesse sentido, não basta apenas ter informação, pois elas terão que ser úteis para o processo decisório.

Apesar de não ter sido mencionada pelos gestores na pesquisa, talvez os demais artefatos precisem passar por repaginação e práticas de utilização dentro da empresa para que se consiga 100% de utilização com o sistema *POWER BI*, alinhando assim a cultura moderna a sistemas modernos, facilitando a geração de dados para a tomada de decisão. Colaborando com essa ideia, um estudo realizado por Beuren e Erfurth (2010) buscou identificar temas que devem ser estudados em pesquisas futuras sobre contabilidade gerencial. Os resultados da pesquisa mostraram que a contabilidade gerencial está focada na geração de valor e isso não mudará no futuro. Entretanto, a contabilidade gerencial utilizará sistemas com dados

monetários e não monetários, métodos de mensuração/avaliação e medidas de desempenho, filosofias e modelos de gestão, ou seja, sistemas capazes de fornecer, em uma "única função", todas as informações necessárias para a tomada de decisão, assim como fornece o *POWER BI*.

Segundo Amaral e Santiago (2003), no Brasil é muito comum a utilização do fluxo de caixa financeiro que se refere ao demonstrativo em que são apresentadas as entradas e saídas de caixa em determinado período. Mesmo a demonstração de fluxo de caixa não sendo obrigatória, muitas empresas a utilizam para fins gerenciais, por considerarem-na um eficiente método de controle financeiro. Isso demonstra uma cultura mais tradicional, já que existem sistema de controle mais dinâmicos e objetivos que visam otimizar tempo e gerar mais recursos para as empresas.

De maneira geral, observou-se com os resultados obtidos que a empresa utiliza alguns artefatos de contabilidade gerencial conforme mencionado, porém nem todos são obtidos com o uso do *Power BI*, pois, especificamente com relação a esse recurso, verificou-se que é utilizado somente para obtenção de informações relacionadas ao método de custeio *ABC* (custo baseado em atividades). Entretanto, ainda que não tenham estabelecido prazos ou metas para aplicação do sistema, os gestores e o contador afirmaram que esforços são concentrados para que seja possível, também, obter informações do custeio variável e existe a intenção de buscar utilizar o recurso para gerar demonstrativo de fluxo de caixa, sendo essas ferramentas muito utilizadas na empresa.

5 CONCLUSÕES

Este artigo teve por objetivo apresentar o *POWER BI* como ferramenta de gestão na contabilidade gerencial. Ao longo da pesquisa, apurou-se que contabilidade gerencial se refere ao ramo da contabilidade que fornece informações contábeis, as quais auxiliam os gestores em suas funções gerenciais, seja para identificar problemas, corrigir falhas, fazer planejamentos e, como principal função, auxilia os profissionais na tomada de decisão.

Como ferramenta de gestão, foi apresentado o *Power BI*, sendo essa a ferramenta *BI* da Microsoft que coleta, organiza, analisa, compartilha e monitora informações no sentido de dar suporte à gestão de negócios. Esse recurso pode ser utilizado para reunir os dados e gerar as informações as quais serão úteis no processo de gestão. Em outras palavras, o *Power BI* pode ser utilizado para gerar e disponibilizar relatórios dos mais diferentes artefatos, sendo

assim, considerada uma ferramenta moderna a ser utilizada na contabilidade gerencial.

A empresa pesquisada neste estudo usa o *Power BI* há mais de um ano, porém, apenas o Custeio ABC é gerado a partir dela. Cabe destacar que o custeio ABC é considerado moderno entre os artefatos da contabilidade gerencial. Os demais artefatos de Contabilidade Gerencial utilizados (custeio por absorção, controle financeiro e operacional, gestão baseada em atividades ABM, indicador EBITDA) são obtidos de outras formas. De acordo com os entrevistados, o sistema oferece um bom suporte nas atividades e deve ser implementado para auxiliar outros artefatos na empresa.

Contudo, conclui-se que o *POWER BI*, apesar de ser uma ferramenta com diversos recursos que otimizam o tempo e tornam os processos mais simples e eficientes, ainda é pouco utilizado, mesmo tendo baixo custo para a licença e liberação. Sobre isso, pode-se entender que a baixa aderência da ferramenta na empresa, deve-se ao fato de todo o processo estar voltado mais para ferramentas tradicionais a ferramentas modernas e, para desvinculá-las de tais ferramentas, pode levar tempo, além de preparo para assumir nova cultura e direção dentro do negócio.

Como limitação de estudo, os resultados não podem ser generalizados, considerando que se trata de um estudo de caso específico. Além disso, outras perguntas, assim como um campo maior de pesquisa, poderiam mudar os resultados apresentados. Portanto, a reaplicação da pesquisa em empresas de grande porte ou em diversas empresas, assim como utilizar outras questões e entrevistas com mais participantes dos processos diários, são sugestões para estudos futuros. Ademais, sugere-se também aplicar pesquisas em empresas que já utilizam o *POWER BI* em vários ou todos os artefatos internos.

REFERÊNCIAS

AMARAL, H. F; SANTIAGO, W. de P. Demonstração dos fluxos de caixa: uma contribuição para evidenciação contábil. **Revista Produção** – volume 13, nº 02, 2003.

BATISTA, E. O. **Sistemas de informação:** o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

BEUREN, I. M.; ERFURTH A. E. Pesquisa em contabilidade gerencial com base no futuro realizada no Brasil. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 13, n. 1, p. 44-58, 2010.

CARRIJO, W. Controle financeiro: confira 8 passos para implementar com sucesso. **Jornal Contábil**. 21 de setembro de 2020. Disponível em: <https://www.jornalcontabil.com.br/controle-financeiro-8-passos-para-implementar-com-sucesso/>. Acesso em 22 de nov. de 2021.

CHIAVENATO, I. **Administração nos novos tempos** – São Paulo: Campus, 2004.

COSER, T. Contabilidade de gestão em sintonia com o *Business Intelligence (BI)*: estudo de caso. **Brazilians Journal of Business**, Curitiba, v. 2, n. 3, p. 3093-3112, jul. /set. 2020.

CREPALDI, S. A. CREPALDI, G. S. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. – 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HORNGREN, C. T.; SUNDEM, G. L. E; STRATTON, W. **Contabilidade gerencial**. 12. ed. São Paulo, Prentice-Hall, 2004

IUDÍCIBUS, S. de. **Teoria da Contabilidade**. – 11. ed. – São Paulo: Atlas, 2015.

LIMA, A. V.; LIMA, D. M. Business intelligence como ferramenta gerencial no suporte ao processo de business performance management. **Univ. Gestão e TI**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 111- 129, jan./jun. 2011. Disponível em:
<https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/gti/article/view/1201/1071>. Acesso em 04 de outubro de 2021.

MORAIS, O. de O; COELHO, A. C. D; HOLANDA, A. P. Artefatos de contabilidade gerencial e maximização do valor em firmas brasileiras. **Revista de contabilidade e controladoria**. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, v. 6, n.2, p. 128- 146, maio/ago. 2014.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. – 7.ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

REGINATO, L; NASCIMENTO, A. M. Um estudo de caso envolvendo *Business Intelligence* como instrumento de apoio à controladoria. **R. Cont. Fin.** USP. São Paulo. Edição 30 Anos de Doutorado, p. 69 – 83, junho 2007. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rcf/a/9rq9RVXjB6q5wbmFR6TRdvd/abstract/?lang=pt>. Acesso em 04 de outubro de 2021.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SEIFERT, J. R. S; TRETER, J. **A integração dos sistemas BI e ERP no processo gerencial de uma indústria de implementos agrícolas no Noroeste do Rio Grande do Sul**. Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, 2016.

SILVA, J. R. R. da. **Artefatos da contabilidade gerencial: o perfil dos artigos publicados nos anais do Congresso Brasileiro de Custos no período de 1994 a 2013**. XXI Congresso Brasileiro de Custos – Natal, RN, Brasil, 17 a 19 de novembro de 2014.

SOUTES, D. O; **Uma investigação do uso de artefatos da Contabilidade gerencial por empresas brasileiras**. 2006. 116 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) –

Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

SOUTES, D. O.; GUERREIRO, R. **Estágios evolutivos da Contabilidade gerencial em empresas brasileiras**. XXXI ENCONTRO DA ANPAD. **Anais...** Rio de Janeiro, 2007.

SOUTES, D. O.; DE ZEN, M. J. de C. M. **Estágios evolutivos da contabilidade gerencial em empresas brasileiras**. Anais do 5º Congresso USP de Contabilidade e Controladoria, São Paulo, 2005.

TDF GESTÃO, CONTABILIDADE E RESULTADOS. **Business Intelligence: TDF investe em ferramenta de BI para a gestão estratégica de empresas com ERP Protheus**. Disponível em: <https://www.tdfcont.com.br/ferramenta-de-bi-para-gestao-de-empresas-com-protheus/>. Acesso em 01 de outubro de 2021.

TAXCEL. **A importância das ferramentas de Bi (O Bussness Intelligence)** para o setor tributário. 23 de janeiro de 2018. Disponível em: <https://blog.taxceladdins.com.br/a-importancia-das-ferramentas-de-bi-business-intelligence-para-o-setor-tributario/>. Acesso em 04 de outubro de 2021.

WARREN, C. S.; REEVE, J. M.; FESS, P. E. **Contabilidade gerencial**. 2.ed. São Paulo: Pioneira Thonson Lerang, 2008.

XAVIER, R. V; CARMO FILHO, M. M. do. O uso dos artefatos de contabilidade gerencial: comparativo entre os hospitais acreditados no Brasil com os não acreditados na cidade de Manaus. **Revista Ambiente Contábil**. UFRN – Natal-RN, v. 7, n. 72, p. 248-269, jul./dez. 2015.